

O Novo Céu e
a Nova Terra
A Nova Jerusalém

César Francisco Raymundo

Comentário

Preterista

sobre o

Apocalipse

Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial
sobre o Apocalipse

Vol. 21

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor e Editor

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 21**

Capa

Imagem da internet.

Expediente

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato por e-mail

ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Londrina – Paraná - Outubro de 2015

A menos que haja outra indicação, a versão da Bíblia usada
é a *Almeida Século 21* da editora Vida Nova.

**Revista Cristã
Última Chamada**

www.revistacrista.org

Todos os direitos reservados.

Índice_____

Introdução.....4

Comentário em 22 Volumes.....4

Capítulo 21

Este Capítulo Simboliza a era Atual da Igreja.....5

- Eu Faço Nova Todas as Coisas!.....15
- A Recompensa Eterna.....17
- A Nova Jerusalém.....20
- A Descrição da Nova Jerusalém.....22
- A Jerusalém do Alto é Livre!.....29

Conclusão deste Capítulo.....33

Bibliografia do Capítulo 21.....35

Introdução

O Capítulo 20 de Apocalipse deve ser visto como uma espécie de parêntese feito por João. No Capítulo 19 tivemos a destruição definitiva da grande Babilônia que era a Jerusalém do primeiro século da era cristã. Depois, no Capítulo 20, João nos leva ao período do Reino milenar de Cristo até o dia do Juízo Final. Agora, no Capítulo 21, voltamos ao primeiro século da era cristã.

A partir daqui, o mesmo João que viu a destruição da Jerusalém terrena, agora vê e descreve a Nova Jerusalém. Neste capítulo veremos uma descrição da era da igreja e não uma imagem do Estado Eterno e final. Quando o número dos eleitos estiver completo aí sim a Nova Jerusalém entra no estado eterno.

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 21_____

Este Capítulo Simboliza a era Atual da Igreja

“Então vi um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra já se foram, e o mar já não existe”. (Apocalipse 21.1)

A grande maioria ao ler este versículo logo pensa que se trata do estado eterno. No entanto, o capítulo 21 de Apocalipse simboliza a era atual da igreja em que vivemos, que atingirá o dia da perfeição. O apóstolo Pedro nos conta como iria ser a chegada do novo céu e nova terra:

“Contudo, o dia do Senhor virá como ladrão, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, queimando, se dissolverão, e a terra e as obras que nela há serão descobertas.

Se todas essas coisas serão assim destruídas, que tipo de pessoa deveis ser? Pessoas que vivem em santidade e piedade, aguardando e esperando ansiosamente a vinda do dia de Deus; por causa desse dia, os céus se dissolverão pelo fogo, e os elementos, ardendo, derreterão.

Nós, porém, segundo sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça”.

(2ª Pedro 3.10-13)

Uma boa parte dos intérpretes bem como o povo comum interpretam esses versos de maneira literal. Eles acreditam que o dia do Senhor fará com que os “*elementos*” do Universo sejam queimados. No

entanto, essa passagem tem semelhança com outras passagens simbólicas sobre o tema:

“Vi quando ele abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto. O sol escureceu como saco de cilício, e a lua toda tornou-se como sangue; e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como figos verdes derrubados da figueira por um vento forte.

O céu recolheu-se como um rolo e todos os montes e ilhas foram removidos de seus lugares”.

(Apocalipse 6.12-14)

“Quando eu te extinguir, cobrirei o céu e escurecerei suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz”.

(Ezequiel 32.7)

“E todo o exército dos céus se dissolverá, e o céu se enrolará como um livro; e todo o seu exército cairá, como cai a folha da videira e da figueira.

Pois a minha espada se embriagou no céu; ela descenderá sobre Edom e sobre o povo que separei para a destruição”. (Isaías 34.4-5)

Observe que em 2ª Pedro 3.10-13 o apóstolo Pedro diz que “os céus **passarão com grande estrondo**”. A ideia dos céus passarem foi exatamente a mesma coisa que o Senhor Jesus disse em Mateus 24.35: “*Céu e terra passarão, mas as minhas palavras nunca*”. Muita gente pensa que isso significa “céu e terra” físicos. Na verdade, o “céu e terra” significava a Antiga Aliança. As passagens bíblicas citadas acima nos mostram uma linguagem de “des-criação” do Universo. “O mundo que os judeus conheciam estava deixando de existir. O seu mundo que era o céu e a terra que eles estavam familiarizados, havia passado...”.¹

É justamente por isto que João diz que “*o primeiro céu e a primeira terra já se foram*”. O judaísmo do primeiro século da era cristã já não existia mais. “Algo novo foi criado em seu lugar, um novo céu e uma nova terra. Aqui a linguagem da criação é usada para descrever o que tomaria o lugar da velha ordem. A nova ordem seria tão original e os caminhos de Deus com os homens tão diferentes que só a frase um

novo céu e uma nova terra poderia descrevê-la. O substituto para a antiga ordem judaica seria o Novo Reino da Igreja de Jesus Cristo. Nesta frase, podemos ver ‘o sistema da Antiga Aliança do judaísmo extinto como a mais velha ‘criação’, agora substituída pela nova ordem sob Cristo’”.²

Sobre esta questão o autor de Hebreus escreveu: “Ao dizer que esta aliança é nova, ele tornou antiquada a primeira. E o que se torna antiquado e envelhece, está perto de desaparecer”. (Hebreus 8.13)

A expressão “novos céus e nova terra” pode ser encontrada em Isaías 65 e 66. “Curiosamente, esta passagem de Isaías é liberalmente aplicada no Novo Testamento para a era atual da igreja. As alusões são muitas vezes fracas, mas elas têm uma força coletiva em demonstrar a aplicação de imagens do Antigo Testamento de um Estado milenar da Igreja do Novo Testamento de hoje”.³

“Não trabalharão em vão, nem terão filhos para calamidade; porque serão a descendência dos benditos do SENHOR, e os seus descendentes estarão com eles”. (Isaías 65.23 – o grifo é meu)	<i>“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre atuantes na obra do Senhor, sabendo que nele o vosso trabalho não é inútil”.</i> (1ª Coríntios 15.58 – o grifo é meu)
<i>“O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão comerá feno como o boi; e a comida da serpente será o pó. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR”.</i> (Isaías 65.23)	<i>“Eu vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e autoridade sobre todo o poder do inimigo; nada vos fará mal algum”.</i> (Lucas 10.19)

“Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra é o estrado dos meus pés. Que casa edificariais para mim? Qual é o lugar do meu descanso? <i>A minha mão fez todas essas coisas, e assim todas elas vieram a existir, diz o SENHOR. Mas darei atenção a este: ao humilde e contrito de espírito, que treme diante da minha palavra”.</i> (Isaías 66.1-2)	<i>“...para que, se eu demorar, saibas como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e alicerce da verdade”. (1ª Timóteo 3.15)</i>
<i>“...para que venhais a mamar e vos saciar dos seus peitos que consolam; para que sugueis e vos deleiteis com a grandeza da sua glória”. (Isaías 66.11)</i>	<i>“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão saciados”. (Mateus 5.6)</i>
“Pois assim diz o SENHOR: Estenderei a paz sobre ela como um rio, e a glória das nações, como um ribeiro que transborda; então mamareis, sereis levados ao colo e afagados sobre os joelhos”. (Isaías 66.12)	“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Eu não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração nem tenha medo”. (João 14.27)

<i>“Pois o SENHOR virá com fogo, e os seus carros serão como a tempestade, para retribuir a sua ira com furor, e a sua repreensão, com chamas de fogo.</i> <i>Porque o SENHOR executará juízo sobre todos os homens com fogo e com sua espada; e os mortos pela mão do SENHOR serão muitos”. (Isaías 66.15-16)</i>	<i>“Mas o rei ficou furioso e, enviando seus exércitos, destruiu aqueles homicidas e incendiou a cidade deles”.</i> <i>(Mateus 22.7)</i>
<i>“Pois eu conheço as suas obras e os seus pensamentos; vem o dia em que ajuntarei todas as nações e línguas; elas chegarão e verão a minha glória”.</i> <i>(Isaías 66.18)</i>	<i>“Também vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente e se sentarão à mesa de Abraão, Isaque e Jacó, no reino do céu...”.</i> (Mateus 8.11)
<i>“Porei entre elas um sinal e enviarei os que escaparem dali às nações, a Társis, Pul e Lude, povos que atiram com o arco, a Tubal e Javã, até as ilhas distantes, que não ouviram da minha fama, nem viram a minha glória; e eles anunciarão a minha glória entre as nações”.</i> <i>(Isaías 66.19)</i>	<i>“...a quem Deus, entre os gentios, quis dar a conhecer as riquezas da glória deste mistério, a saber, Cristo em vós, a esperança da glória”.</i> <i>(Colossenses 1.27)</i>

<i>“E trarão todos os vossos irmãos de todas as nações, como oferta de cereal ao SENHOR; haverão de trazê-los ao meu santo monte, a Jerusalém, sobre cavalos, e em carros, e em charretes, e sobre mulas, e sobre camelos, diz o SENHOR. Farão como os israelitas quando levam suas ofertas à casa do SENHOR em vasos limpos”. (Isaías 66.20)</i>	<i>“...para ser um servo de Cristo Jesus entre os gentios, servindo ao evangelho de Deus como sacerdote, para que os gentios sejam aceitáveis a Deus como oferta santificada pelo Espírito Santo”. (Romanos 15.16)</i>
--	---

“...e o mar já não existe”.

Duas interpretações cabem aqui. A primeira liga o mar ao contexto imediato, sugerindo que ele pertence à mesma categoria do céu e terra que passam no mesmo versículo”.⁴ Já vimos neste comentário que o “*mar*” simboliza as nações pagãs, os gentios não regenerados (Isaías 17.12-13; Salmo 65.7; Apocalipse 17.15). “A palavra mar é frequentemente usada nas Escrituras para representar as nações dos gentios”.⁵ Segundo Philip Carrington “o mar parece ser para todos o que separa e dificulta; lembramos que muitas vezes ele tem simbolizado o antigo inimigo de Deus”.⁶

O resultado dessa compreensão da palavra mar, é que na conclusão final deste novo céu e nova terra, não haverá nenhum mundo pagão, mas apenas o Israel espiritual.

“Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar”. (Isaías 11.9)

Esta é, naturalmente, uma imagem da vitória final da igreja. A natureza simbólica do contexto favorece essa ideia. Os gentios eram os povos imundos que a nação judaica evitava a todo o custo”⁷ conforme Atos 10.28: “...e disse-lhes: Bem sabeis que não é permitido

a um judeu misturar-se com não judeus ou aproximar-se deles. Mas Deus mostrou-me que a nenhum homem devo chamar profano ou impuro”.

A igreja de Cristo recebeu a missão para conquistar todas as nações da terra:

“E, aproximando-se Jesus, falou-lhes: Toda autoridade me foi concedida no céu e na terra.

Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei; e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos”. (Mateus 28.18-20)

Uma vez que essa Grande Comissão chegue ao seu término, o mar (ou as nações pagãs não regeneradas) ficarão no passado, no esquecimento.

A segunda interpretação da palavra “mar” o identifica com o mar de vidro (Apocalipse 4.6; 15.2). “Nesta segunda interpretação, o mar representa a separação entre Deus e suas criaturas, e seria uma progressão de separação (4:6) à transição (15:2) à proximidade (21:1). Ambas as interpretações enfatizam a nova ordem de bênçãos para os fiéis depois do castigo dos ímpios”.⁸

“Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, enfeitada como uma noiva preparada para seu noivo”.

(Apocalipse 21.2)

A antiga capital da nação de Israel era Jerusalém. O Israel espiritual, que é a igreja de Cristo, tem como capital a “nova Jerusalém”. É assim chamada porque a antiga Jerusalém terrena que havia se prostituído e adulterado, já não é mais a esposa de Jeová. A nova Jerusalém tem sua origem no céu e, é por isto que ela “descia” de lá.

“Os profetas do Antigo Testamento usaram a figura de uma nova e perfeita cidade para representar a bênção da comunhão com Deus depois de um período de sofrimento. Especificamente, falaram da igreja ou do reino do Messias que viria depois da purificação do

cativeiro. Este tema é especialmente forte em livros como Ezequiel (capítulos 40-48) e Isaías (capítulos 60-66; especialmente 65:18-19). Paulo desenvolveu o mesmo tema quando falou de Jerusalém livre, que vem de cima (Gálatas 4:26-31). O autor de Hebreus, também, viu a cidade celestial como a igreja já existente no primeiro século: *“Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial...igreja dos primogênitos”* (Hebreus 12:22-23). A mesma linguagem aqui no Apocalipse descreve a igreja do Senhor. Nada no texto aqui limita essas bênçãos ao futuro (a igreja no céu). Podemos entender a nova Jerusalém como a igreja já abençoada aqui na terra e, desta maneira, a interpretação deste trecho se ajusta ao contexto histórico do livro”.⁹

A nova Jerusalém é também a cidade que Abraão esperava porque *“tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e construtor”*. (Hebreus 11.10)

“...enfeitada como uma noiva preparada para seu noivo”.

Esta mesma cena encontramos em Apocalipse 19.7-8. O profeta Isaías “descreveu as bênçãos da salvação em Cristo *“como noiva que se enfeita com as suas jóias”* (61:11)”.¹⁰ Assim, a nova Jerusalém é a “verdadeira realização das várias profecias escatológicas no Antigo Testamento, que originalmente tinha sido fundamentadas na Jerusalém física”.¹¹

“No capítulo 19, vimos o anúncio do casamento do Cordeiro. Aqui no capítulo 21, vamos continuar com este assunto. A proximidade entre os mesmos indivíduos em ambos os capítulos nos mostra que o autor voltou de onde ele parou no capítulo 19 que atesta a proximidade de tempo também”.¹²

“E ouvi uma forte voz, que vinha do trono e dizia: O tabernáculo de Deus está entre os homens, pois habitará com eles. Eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles”. (Apocalipse 21.3)

Essa “linguagem vem diretamente de promessas do Velho Testamento sobre a restauração de Israel espiritual pelo Messias.

As Escrituras estão repletas de frases como estas, descrevendo a comunhão entre Deus e os santos. Deus queria uma relação desta qualidade no Velho Testamento: *“E habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus”* (Êxodo 29:45). Jerusalém, o lugar escolhido por Deus para a edificação do templo, passou a representar a habitação de Deus no meio do povo (2 Crônicas 6:2; Esdras 1:3). Mas, o povo rompeu os laços de comunhão, repetidamente, pelo pecado (Ezequiel 10:18-19; 11:22-23; Isaías 59:2). Os profetas falaram das bênçãos guardadas para o povo restaurado. Deus disse: *“O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”* (Ezequiel 37:27; cf. 37:23,28; Zacarias 2:10-11; 8:8; Jeremias 30:21-22; 31:33)”¹³.

A plenitude do significado da habitação de Deus entre os homens se dá quando Jesus Cristo veio ao mundo. João expressa bem isto quando escreveu:

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, pleno de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai”.

(João 1.14)

A palavra *“habitou”* no grego é σκηνώω (skēnōō) e significa *“tabernaculou”*. Assim, o Verbo *“tabernaculou entre nós”*, pois *“o tabernáculo de Deus agora é o próprio Cristo. É Ele quem vai habitar entre eles”*¹⁴ conforme nos ensina João 14.23: *“Jesus lhe respondeu: Se alguém me amar, obedecerá à minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos nele morada”*.

“Ele lhes enxugará dos olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem lamento, nem dor, porque as primeiras coisas já passaram”. (Apocalipse 21.4)

Tenho mostrado neste comentário que a conquista do Reino de Deus é progressiva neste mundo. Aos poucos – conforme o Reino avança – cada setor da vida humana é conquistado por Cristo até que chegue o dia perfeito, pois *“a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando cada vez mais, até ficar completamente claro”*. (Provérbios 4.18) E, em Atos 3.21, diz a respeito de Jesus que *“é necessário que o*

céu o receba até o tempo da restauração de todas as coisas, sobre as quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio”. Durante o seu reinado, progressivamente cada inimigo será posto debaixo de seus pés. “Porque é necessário que ele reine até que tenha posto todos os inimigos debaixo de seus pés”. (1ª Coríntios 15.25)

Por causa de tudo isso vivemos atualmente a tensão do “*agora e ainda não*”. Isto é um fenômeno nas Escrituras onde os escritores bíblicos querem dizer que um evento que é realizado agora, também será realizado no futuro. Veja alguns exemplos do “agora e ainda não:

“O reino dos céus: Cristo diz que o Reino estava entre eles naquele momento (Mateus 12:28, Lucas 17:21), mas depois também disse que eles estavam esperando por ele (Mateus 6:10, Lucas 21:31)

Adoção: Paulo diz que agora temos recebido o espírito de adoção (Romanos 8:15), e João diz que nós somos agora filhos de Deus (1 João 3:2), mas Paulo também diz que estamos à espera de adoção (Romanos 8:23 , ver também 1 João 3:2).

Salvação: Nós fomos salvos (Efésios 2:8, 2ª Timóteo 1:9), estamos sendo salvos (1ª Coríntios 1:18, Filipenses 2:12-13), estamos esperando para sermos salvos (Atos 15: 11, 1ª Pedro 1:9).

Glorificação: Nós já fomos glorificados, em virtude de sermos eleitos e justificados (Romanos 8:30) e seremos glorificados depois de termos sofrido por Cristo (Romanos 8:16).

Vida Eterna: Nós temos agora (João 6:47), estamos esperando por ela (Marcos 10:30).

Julgamento: o mundo foi julgado (João 12:31), o mundo está sendo julgado (Mateus 25), o mundo vai ser julgado (Mateus 25:41 , Hebreus 9:27).

Morte: foi abolida (2 Timóteo 1:10), e ainda será abolida (1ª Coríntios 15:26)”.¹⁵

Para maiores esclarecimento sugiro a leitura do artigo “O “*agora*” e o “*ainda não*” da Escatologia Bíblica”¹⁶ de Dee Dee Warren publicado no site da Revista Cristã Última Chamada.

Com base nesses fatos posso concluir que atualmente vivemos como que de maneira parcial neste mundo. Quando se diz que “*enxugará dos olhos toda lágrima; e não haverá mais morte*” etc., podemos afirmar que para aquele que está em Cristo isto é agora parcialmente uma realidade. Quem está em Cristo está livre da morte espiritual e desfruta da alegria do céu. Quem está em Cristo não está mais em luto espiritualmente falando, mas vive uma realidade cheia de esperança. No dia da ressurreição final toda essa realidade de esperança vivida agora atingirá a sua plenitude e definitivamente afetará na totalidade o mundo físico de uma vez por todas. Assim, as lágrimas, a morte, o pranto, o lamento e a dor não terão mais seu alívio parcial como tem sido agora, mas definitivo, pois “*aniquilará a morte para sempre, e assim o SENHOR Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos e tirará de toda a terra a humilhação do seu povo; porque o SENHOR o disse*”. (Isaías 25.8)

Eu Faço Nova Todas as Coisas!

“O que estava assentado sobre o trono disse: *Eu faço novas todas as coisas! E acrescentou: Escreve, pois estas palavras são fiéis e verdadeiras*”. (Apocalipse 21.5)

Muitos interpretam este versículo como o início do estado eterno. Isso nos leva a perguntar “como um estado eterno, aqui chamado de novo céu e nova terra, é diferente do seu milênio anterior? Eles postulam um milênio anterior que parece suspeito como o estado eterno. Postulamos um milênio, o que move o mundo cada vez mais em direção a este estado eterno com o aumento da vitória da Igreja, mas em última análise, não se pode confundir um com o outro.

A linguagem simbólica são imagens de nossas vitórias espirituais e espera benefícios materiais em prosperidade terrena e saúde. Mas o milênio terrestre não deve ser confundido com o próprio céu”.¹⁷

“Disse-me ainda: Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, darei de beber de graça da fonte da água da vida”. (Apocalipse 21.6)

Aqui está uma clara demonstração do poder de Deus em cumprir as suas palavras. Tudo quanto foi planejado desde a fundação do mundo cumprir-se-à risca. Ao dizer *“Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim”*, Cristo está terminando o livro da mesma maneira em que ele começou em Apocalipse 1.8.

“A quem tiver sede, darei de beber de graça da fonte da água da vida”.

Esta frase nos introduz diretamente a Isaías 55.1:

“Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; vinde e comprai vinho e leite, sem dinheiro e sem custo”.

E em João 4.14 Cristo disse que *“quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.*

Em João 7.37-39 Jesus disse:

“No último dia da festa, o dia mais importante, Jesus se colocou em pé e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

Como diz a Escritura, rios de água viva correrão do interior de quem crê em mim.

Ele disse isso referindo-se ao Espírito que os que nele cressem haveriam de receber; porque o Espírito ainda não havia sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado”.

O fato de dar *“de beber de graça”* vai contra todas as religiões, pois *“toda religião na terra [ensina] uma “salvação pelas obras”*. Não só eles criticam os cristãos por *“não fazer nada”* pela sua própria salvação, mas orgulham-se de seu trabalho e do mérito para obtenção da salvação. Mas tal *“mérito”* é uma afronta a Deus. É impossível

ganhar a vida eterna; ela só pode ser obtida “...*pela graça mediante a fé...*” (Efésios 2.8-9).¹⁸

“Aquele que vencer herdará essas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho”. (Apocalipse 21.7)

“Aquele que vencer” parece contrariar a salvação pela graça e sem méritos. Mas, a pergunta deve ser: *“Quem é que pode vencer?”* Para vencer primeiro temos que ser *“mais que vencedores”*, e isto, é por meio de Jesus Cristo nosso Senhor, e não por nosso mérito (Romanos 8.37). A Escritura declara que *“todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?”* (1ª João 5.4-5). No contexto do Apocalipse os mártires são o maior exemplo de vitória: *“Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho e, mesmo diante da morte, não amaram a própria vida”.* (Apocalipse 12.11)

A Recompensa Eterna

“Mas, quanto aos covardes, incrédulos, abomináveis, homicidas, adúlteros, feiticeiros, idólatras e todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte”.

(Apocalipse 21.8)

“Mas, quanto aos covardes...”. Quem nunca sentiu medo na vida? Aqui não se trata de covardes comuns. Os covardes são “os cristãos tímidos, que, movidos pela perseguição, abandonam as fileiras dos crentes...”.¹⁹ No contexto do Apocalipse eles “estão em contraste com aqueles que foram fiéis até a morte”.²⁰ Quando repreendeu a tempestade, o Senhor Jesus usou a mesma palavra em Mateus 8.26: *“Ele lhes respondeu: Por que temeis, homens de pequena fé? Então Jesus se levantou e repreendeu os ventos e o mar, e houve grande calma”.*

“...incrédulos”. Esta palavra abominável significa “a feder”. “Aqueles que rejeitam a Cristo na incredulidade são um aroma da morte para a morte, enquanto aqueles que olham para a oferta do próprio Cristo pelos nossos pecados são um aroma de vida para vida”.²¹

“Mas, graças a Deus, que em Cristo sempre nos conduz em triunfo e por meio de nós manifesta em todo lugar o aroma do seu conhecimento; porque para Deus somos o bom aroma de Cristo, tanto entre os que estão sendo salvos como entre os que estão perecendo.

Para estes, somos cheiro de morte para morte, mas para aqueles, aroma de vida para vida. E quem está preparado para essas coisas?”

(2ª coríntios 2.14-16)

“...homicidas”. No grego essa palavra significa “alguém que deliberadamente tira a vida de outro ser humano, por motivos pessoais e do mal”.²² A referência aqui não é sobre a pena de morte, mortes acidentais ou de guerra, mas a todos aqueles que intencionalmente tiram a vida do outro. Em particular, o contexto atual se refere àqueles que são os assassinos dos santos”.²³

“...adúlteros”. Os adúlteros aqui descritos se enquadram em 1ª Tessalonicenses 4.3-6:

“A vontade de Deus para vós é esta: a vossa santificação; por isso, afastai-vos da imoralidade sexual.

Cada um de vós saiba manter o próprio corpo em santidade e honra, não na paixão dos desejos, à semelhança dos gentios que não conhecem a Deus.

Nesse assunto ninguém iluda ou engane seu irmão, pois o Senhor é vingador de todas essas coisas, como já vos dissemos e testemunhamos”.

Fora isto, o pior adúltero é aquele que pratica o adultério espiritual. Este foi o caso de Jerusalém, a grande babilônia de Apocalipse 17.

“...*feiticeiros*”. “Trata-se de alguém que pratica artes mágicas, como a mistura de poções e ingredientes exóticos e murmurando fórmulas mágicas ou encantamentos”.²⁴ A palavra feiticeiro tem sua origem no grego φάρμακος (fármacos). A palavra portuguesa farmácia vem dessa origem grega. Essa palavra tem referências no ocultismo.

“Além das aplicações ocultas dessa palavra, há duas outras para considerar. Primeiro, foram os feiticeiros que forneceram o necessário, mas em segredo, a fórmula de abortos induzidos no mundo antigo. Temos algo da mesma coisa acontecendo em nosso mundo atual com prescrições de drogas que induzem os abortos.

Em segundo lugar, desde eras distantes o homem tomou drogas, fornecidas pelos feiticeiros da comunidade ou curandeiros, que lhe permitia ficar “doidão”. Esses foram levados por um número de razões: para ter uma experiência de Deus, para obter uma missão de Deus, para lidar com o coração pesado, para esquecer os problemas, para lidar com a depressão. Na maior parte muitos ainda usam drogas pelas mesmas razões. Tal comportamento demonstra o quão longe a medicina moderna tem avançado, e quão longe as pessoas cristãs caíram da fé bíblica. Os cristãos de hoje são muito mais propensos a procurar aconselhamento e fármacos (drogas) a partir de seu feiticeiro local do que procurarem o conselho de seu pastor”.²⁵

“...*idólatras*”. “A palavra grega para idólatras (serviço) é composta de duas outras palavras, “imagem” e, portanto, no seu sentido mais limitado significa “dar serviço a uma imagem”, curvando-se, rezando, oferecendo ofertas de sacrifício, etc. No entanto, essa palavra é usada em um sentido mais amplo no Novo Testamento”.²⁶ Essa palavra é “especificamente ligada à ganância monetária no Novo Testamento, bem como em outros tipos de literatura... Muito simplesmente, εἰδωλολάτρης [eidōlolatrēs], a idolatria, é a rejeição ativa de Deus, através da participação voluntária no pecado. A fidelidade é empossada mais para o pecado do que para Deus”.²⁷

“...e todos os mentirosos”. De todas os pecados de mentira o que mais se destaca “são aqueles que inventaram e propagaram falsas doutrinas entre as nações”.²⁸

“Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse mesmo é o anticristo, esse que nega o Pai e o Filho”.

(1ª João 2.22)

“Mas, quanto aos... incrédulos...a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte”.

Deixei os “incrédulos” por último devido ao fato de que a incredulidade resume a tudo. Muita gente afirma que Deus é injusto por mandar para o inferno pessoas que só pecaram por um curto espaço de tempo. Todavia, a questão principal e a origem de todos os pecados é a incredulidade. É por causa da incredulidade que as pessoas mentem, adulteram, praticam homicídios e toda espécie de mal que possamos nominar. O Senhor Jesus disse que o pecado do mundo era a descrença nEle (João 16.8-9). Este é o principal dos pecados. Não importa se uma pessoa só viveu vinte, quarenta ou cem anos nesta vida, e pecou muito ou pouco, o que pesa no final das contas é a incredulidade. Crendo em Jesus para a vida eterna a pessoa nasce de novo. Já com a incredulidade obstinada ela mesma vai eternamente dizer NÃO, NÃO e NÃO contra Deus. E o resultado disto é estar eternamente separada de seu Criador, no inferno.

A Nova Jerusalém

“Então um dos sete anjos que traziam as sete taças cheias das sete últimas pragas veio e me falou: Vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro. (Apocalipse 21.9)

Encontramos em Apocalipse 17.1 uma frase semelhante a essa: *“Um dos sete anjos que traziam as sete taças veio e me falou: Vem, eu te mostrarei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas”.* Temos aqui o contraste entre duas mulheres. A primeira, uma prostituta, refere-se a Jerusalém terrestre. A segunda é

a noiva do Cordeiro, a nova Jerusalém. Só o fato de ser chamada de “nova” deveria eliminar de uma vez por todas a Jerusalém terrestre dos ensinamentos escatológicos. “A rejeição do antigo Israel é seguido pela união de Cristo com o novo Israel”.²⁹

“Ele me levou em espírito a um monte grande e alto, e mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus...”

(Apocalipse 21.10)

Temos aqui mais uma semelhança e contraste entre as duas cidades. Enquanto que o anjo leva João a um *“monte grande e alto”*, o anjo em Apocalipse 17.3 o leva *“em espírito até um deserto”*. “Isso segue a introdução da visão da grande prostituta quase palavra por palavra, a não ser que o profeta vai para uma montanha, não para o deserto; a noiva é a antítese da prostituta; a Nova Jerusalém toma o lugar da Velha. Toda a estrutura literária do livro torna-se clara e simples, uma vez que a prostituta Babilônia é identificada com Jerusalém”.³⁰

“Este comentário sobre a comparação palavra por palavra para a visão da grande prostituta em Apocalipse 17:3 é de imensa importância. Esta é uma chave importante para a compreensão do Apocalipse. A revelação é sobre o divórcio e morte da esposa prostituta de Jeová e seu novo casamento com a noiva de Cristo. O que temos diante de nós agora é a substituição de Deus para a esposa infiel de Jeová. É uma imagem idealizada da Igreja; é um retrato do que a Igreja vai ser em suas perfeições no final do tempo”.³¹

“...com cuja glória ela resplandecia como uma pedra muito preciosa, como se fosse jaspe cristalino”. (Apocalipse 21.11)

“Nesta frase é resumido o fato mais importante desta descrição da nova Jerusalém. Ela é linda e perfeita porque Deus habita nela.

A cidade mundana tinha a vergonha da meretriz. A cidade santa tem a glória de Deus. Quando Moisés ergueu o tabernáculo no deserto de Sinai, *“a glória do Senhor encheu o tabernáculo”* (Êxodo 40:34). Quando a arca da aliança foi colocada no templo de Salomão, *“a glória do Senhor encheu a casa do Senhor”* (1 Reis 8:11). Mas, naquela época, em que homens pecaminosos representavam o povo

diante do Senhor (cf. Hebreus 7:26-28), os sacerdotes não podiam entrar na casa quando a glória de Deus estava lá (2 Crônicas 7:2). A chegada do reino de Cristo mudou a circunstância do povo de Deus. Ele trouxe perdão e santificação, e Deus passou a habitar nos homens fiéis (João 14:15,23). A igreja no Novo Testamento é a casa ou santuário de Deus (1 Timóteo 3:15; 1 Coríntios 3:16-17). O Espírito Santo habita no corpo do discípulo de Jesus (1 Coríntios 6:10-20).

O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina: A cidade brilha! Pedras preciosas foram usadas para representar o povo de Israel nas vestes sacerdotais (Êxodo 39:6-7). Pedras preciosas foram usadas na construção do templo em Jerusalém (1 Crônicas 29:2; 1 Reis 5:17; 2 Crônicas 3:6). No Novo Testamento, os cristãos são as pedras preciosas da casa espiritual (1 Pedro 2:4-5; 1 Coríntios 3:10-12), pois refletem a glória do Senhor (2 Coríntios 3:18). Jaspe é uma pedra que se apresenta em várias cores (cf. comentários sobre 4:3). Jaspe cristalina sugere, provavelmente, a pedra branca, assim representando a santidade brilhante da nova Jerusalém”.³²

A Descrição da Nova Jerusalém

“E havia um muro grande e alto com doze portas; em cada porta havia um anjo e nomes escritos sobre elas, a saber, os nomes das doze tribos dos filhos de Israel”. (Apocalipse 21.12)

“As cidades antigas normalmente foram protegidas por muralhas, que separavam os cidadãos dos seus inimigos. Zacarias, numa visão de Jerusalém, ouviu Deus dizer: *“Pois eu lhe serei, diz o Senhor, um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória”* (Zacarias 2:5). O muro ao redor do templo, na visão de Ezequiel, servia *“para fazer separação entre o santo e o profano”* (Ezequiel 42:20). Os servos do Senhor acham refúgio, santificação e proteção em Jesus (Mateus 11:28; Colossenses 3:3)”.³³

Por isto “a muralha que rodeia a Cidade Santa é o próprio Deus! Ele não só é O que a edifica, mas também é O que a guarda. Por isso, o

salmista disse: *“Se o Senhor não edificar a casa, e vão trabalham os que a edificam. Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela”* (Sl.127:1). Observe que Deus dispensa um trato especial à Sua obra prima. Ele é quem lhe dá a garantia de preservação. Ele a edifica com os mesmos cuidados com que a preserva.

Pelos lábios de Isaías, o Senhor Deus afirma que os muros de Sua Santa Cidade serão chamados de Salvação (Is.60:18). *“Uma forte cidade temos, a que Deus pôs a salvação por muro e antemuros”* (Is.26:1). O que isso quer dizer? Os muros de uma cidade não lhe serviam apenas de proteção, mas também demarcavam os seus limites. E quais são os limites da Cidade de Deus? Ela está limitada ao número de pessoas salvas por Cristo Jesus”.³⁴

“Havia três portas no lado leste, três no norte, três no sul e três no oeste”. (Apocalipse 21.13)

Este versículo reflete o que Jesus disse em Lucas 13.29: *“Muitos virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e se sentarão à mesa no reino de Deus”*. Isto significa que “todos têm igual oportunidade de acesso à Cidade de Deus. Não há uma classe ou uma raça que possa ser considerada privilegiada. Desde o europeu nórdico, até o aborígene australiano, todos possuem o mesmo valor”.³⁵

“O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”. (Apocalipse 21.14)

O apóstolo Paulo escreveu algo semelhante em Efésios 2.19-22:

“Assim, não sois mais estrangeiros, nem imigrantes; pelo contrário, sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra de esquina.

Nele, o edifício inteiro, bem ajustado, cresce para ser templo santo no Senhor, no qual também vós, juntos, sois edificados para morada de Deus no Espírito”.

O fato da igreja de Cristo estar edificada “*sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas*” mostra claramente a unidade da igreja incluindo os santos do Antigo Testamento, num povo só. Não como alguns procuram dizer hoje que Deus tem dois povos na terra que seriam Israel e a igreja. Enquanto eles se esforçam para dividir o povo de Deus, João mostra a “unidade” em um só povo, a igreja.

“Aquele que falava comigo tinha uma haste de ouro como medida para medir a cidade, suas portas e seu muro”. (Apocalipse 21.15)

“O objetivo da medição é de separar algo, seja para destruição ou para a preservação. Esta cidade, a nova Jerusalém, é separada e preservada por Deus por toda a eternidade”.³⁶

“Zacarias viu um homem com um cordel para medir Jerusalém, mostrando a glória de Sião como a menina do olho de Deus (Zacarias 2:1-13). Ezequiel viu a derrota de Gogue seguida por uma visão em que o templo foi medido antes de Deus voltar para habitar no meio do povo (Ezequiel 40:1 - 42:20). O ato de medir mostra a perfeição do padrão da santidade divina, em contraste com a impureza do povo antes de ser redimido: “*Mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniquidades; e meça o modelo. Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faça-lhes saber a planta desta casa e o seu arranjo.... todo o seu limite ao redor será santíssimo...*” (Ezequiel 43:10-12).

Agora, o anjo que oferece a explicação a João está pronto para medir a cidade e frisar a diferença entre o santo e o profano”.³⁷

“A cidade era quadrangular; seu comprimento era igual à sua largura. Ele mediu a cidade com a haste. Ela media doze mil estádios de comprimento, de largura e de altura”. (Apocalipse 21.16)

“O que João parece estar nos dizendo no versículo 16 é que a nova Jerusalém de Deus é em sua totalidade o Santo dos Santos. Assim, toda a Igreja, a noiva de Cristo, é Deus como o Santo dos Santos estava no Velho Testamento. O Santo dos Santos do templo de Salomão era um cubo como é a nova Jerusalém”.³⁸

“A cidade quadrangular é um cubo perfeito, como foi o Santo dos Santos no templo do Antigo Testamento (1 Reis 6:20). Compare, também, as medidas iguais dos lados do templo em Ezequiel 48:16-17”.³⁹

“Ele mediu a cidade com a haste. Ela media doze mil estádios de comprimento, de largura e de altura”.

“Doze (o número do povo de Deus) vezes mil (um número completo) simboliza a perfeição do povo de Deus. Este versículo apresenta um problema para as interpretações literais. 12.000 estádios seria aproximadamente 2.200 quilômetros. Jerusalém literal é uma cidade na terra da Palestina, uma área de aproximadamente o tamanho de um oitavo do estado de São Paulo. Mas esta cidade, se entendida literalmente, teria mais do que a metade da área do Brasil! E esta cidade tem a mesma altura, ou seja, estenderia-se 2.200 quilômetros para cima! Se fosse literal, a cidade seria 250 vezes mais alta do que o monte Everest, o pico mais alto do mundo. Obviamente, este, como outros aspectos da visão, deve ser entendido figuradamente”.⁴⁰

“Também mediu seu muro que, segundo a medida humana que o anjo usava, tinha cento e quarenta e quatro côvados”.

(Apocalipse 21.17)

“O texto não diz se esta medida é da altura ou da espessura da muralha, e realmente não importa. O ponto não é de uma medida literal de 65 metros, mas do valor simbólico de doze vezes doze. Tudo nesta cidade mostra a perfeição do povo na presença de Deus. É uma noiva sem mácula!”⁴¹ O fato de falar “*medida humana*” significa que João a entendeu quando o anjo a usou.

“O muro era construído de jaspe, e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônica; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o

oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o décimo primeiro, de jacinto; o décimo segundo, de ametista.

As doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era feita de uma só pérola; e a praça da cidade era de ouro puro, transparente como vidro”. (Apocalipse 21.18-21)

“Esta parte da descrição da nova Jerusalém nos lembra da promessa de Deus de edificar os muros, as portas e os baluartes de Sião de jóias e pedras preciosas (Isaías 54:11-12). Como Isaías usou essas figuras para descrever as características do reino messiânico, João emprega linguagem semelhante para falar do mesmo reino”.⁴²

“O primeiro fundamento era de jaspe...”.

O jaspe era a “última pedra preciosa que compunha o peitoral do Sumo Sacerdote... que trazia o nome de Benjamim, a última das tribos de Israel”.⁴³ “...o jaspe simboliza Sua segunda vinda, quando Seu propósito restaurador será concluído. Ele começou a boa obra, e há de consumá-la até o dia final”.⁴⁴

Aqui resolvi dar ênfase somente ao significado do jaspe. Compartilho da mesma opinião de Dennis Allan que não vê “proveito em tentativas de atribuir um significado especial a cada pedra. Estas pedras fazem parte da representação total do povo do Senhor, como também faziam as doze pedras no peitoral do sacerdote na Antiga Aliança (Êxodo 28:15-21)”.⁴⁵

“As doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era feita de uma só pérola...”.

“...de uma só pérola...”. Uma “pérola grande o suficiente para servir como um portão é impressionante. Você só pode se perguntar o que a ostra parecia! Mais uma vez, devemos olhar para essa pérola como simbólica”.⁴⁶

Você sabe como uma pérola é produzida por uma ostra? “Ao contrário das gemas previamente nomeadas, pérolas são criadas organicamente. Um grão de areia grosso irrita os tecidos da ostra provocando a secreção de uma substância que transforma a fonte de irritação em uma pérola. Portanto, a pérola, que poderia ser em aflição

virou-se para beneficiar, assim como prata e ouro refinado pelo fogo são usadas nas Escrituras com o mesmo conceito. Os portões são os meios de entrada na cidade. Se a pérola é compreendida a esta luz, temos uma imagem de um dos temas a pregação de Paulo”⁴⁷ que diz:

“Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus”. (Atos 14.22 – Almeida Corrigida e Revisada Fiel)

“...e a praça da cidade era de ouro puro, transparente como vidro”.

“Pureza total e de uma magnitude que desafia a imaginação. Os recursos de ouro que Salomão recebia durante seu reinado foram impressionantes (1 Reis 10:14-22), mas não seriam nada em contraste com uma cidade de 2.200 quilômetros cúbicos feita de ouro com a praça de ouro! E tudo de ouro puro, límpido como vidro! Como a santidade se tornou linda aos olhos de João, e deve se tornar igualmente bonita, perfeita e desejável aos olhos de cada servo do Senhor (Hebreus 12:14; cf. Salmo 19:7-10)”⁴⁸.

“Nela não vi santuário, pois seu santuário é o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro”. (Apocalipse 21.22)

“O fato de que não há templo na nova Jerusalém é a prova de que esta não é uma imagem celestial. O templo está nos céus. Mas isso é na terra onde o Senhor Deus Todo-Poderoso eo Cordeiro são o seu templo (21:22). O Santo dos Santos na Igreja de Jesus Cristo é o próprio Jesus. Ele habita em Sua Igreja”⁴⁹.

Sobre essa questão de não ter santuário na nova Jerusalém, o pastor Caio Fabio disse algumas coisas muito interessantes:

“Gente dos “santuários” tem até dificuldade de aceitar — embora esteja escrito —, que na Nova Jerusalém as folhas da Árvore da Vida serão para “a cura dos povos”. Menos ainda conseguem entender que as “nações trarão ações de graças ao Cordeiro” na Nova Jerusalém.

Já criaram até a categoria dos “sub-redimidos” para explicar porque esses “estranhos” terão acesso à Cidade das Doze Portas, e que permanecem abertas o tempo todo, conforme o Apocalipse.

Se dependesse de nossas mentezinhas de azeitona, alguém reescreveria os últimos capítulos do Livro da Revelação [Apocalipse].

As portas lá estão abertas demais para o gosto da maioria de nós.

O estranho é que essa Sociedade Redimida tem uma única fonte de Luz: a do Cordeiro.

E tem gente que ainda se admira que lá João não viu “nenhum santuário”!

É claro que não pode haver essas coisinhas por lá. Se houvesse, não seria um lugar de Paz Eterna. Seria apenas a Cidade Amuralhada dos Salvos Presunçosos. Uma Nova Jerusalém Religiosa não seria Nova, seria apenas o Velho Inferno”.⁵⁰

Enquanto muitos atualmente adoram os “templos” e se dividem em grupos pra lá e pra cá, o fato é, que aqueles que estão salvos, vivem como cidadãos de uma cidade sem santuários. Qualquer cristão que se encontra com outro cristão, seja de outra denominação ou país, ambos têm perfeita comunhão sem barreiras étnicas, sociais e religiosas. Essa é a Nova Jerusalém já presente e real na terra. A única sociedade dos homens que deu certo e que irá ser expandida ainda mais até conquistar toda a terra. Nunca podemos confundir as pessoas dentro das denominações religiosas com os cristãos nos bastidores. As multidões dentro das igrejas são apenas uma expressão visível e agrupada de pessoas que se dizem cristãs. Mas, dentre as multidões, no dia a dia, nos bastidores, os verdadeiros crentes é que fazem a diferença e não possuem barreiras e nem santuários *“pois seu santuário é o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro”*.

A Jerusalém do Alto é Livre

“Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós”.

(Gálatas 4.26 – Almeida Corrigida e Revisa Fiel)

“A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela brilhem, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada”. (Apocalipse 21.23)

Aqui está “mais um indicador da natureza simbólica da nova Jerusalém. Embora o nosso mundo físico tenha um Sol e uma Lua, a Igreja, esta espiritual, precisa apenas da presença do Cordeiro para fornecer luz”.⁵¹

“Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida”.

(João 8.12 – Almeida Corrigida e Revisa Fiel)

“As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória”. (Apocalipse 21.24)

A Nova Jerusalém é a Cidade que Jesus disse que foi edificada sobre um monte (Mateus 5.14) e que deve ser “a luz do mundo”. Por isto, não é em vão que aqui João diz que “as nações andarão em sua luz”. Há um detalhe interessante. É que João precisou ser conduzido a “um monte grande e alto” para poder ver a cidade (Apocalipse 21.10). Creio que esse “monte” é o “monte Sião” descrito em Hebreus 12.22.

“...e os reis da terra lhe trarão a sua glória”.

Esta parte do versículo 24 prova que não se trata do estado eterno, pois João faz referência aos “reis da terra”. Lembrando mais uma vez que “terra” no contexto do Apocalipse é uma referência a “terra de Israel” e não ao Planeta Terra. Mas, no caso aqui em questão, estamos diante de uma situação mais ampla em que a Nova Jerusalém que é a

igreja, sendo ela mesma o novo Israel de Deus, não abrange somente o antigo território judaico, mas todas as nações do planeta.

Quando João escreveu sobre os reis da terra provavelmente tinha Isaías em mente, veja:

“E os gentios caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu.

E as tuas portas estarão abertas de contínuo, nem de dia nem de noite se fecharão; para que tragam a ti as riquezas dos gentios, e, conduzidos com elas, os seus reis.

Nunca mais te servirá o sol para luz do dia nem com o seu resplendor a lua te iluminará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória.

Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minuará; porque o Senhor será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão”.

(Isaías 60.3, 11 19-20 – Almeida Corrigida e Revisa Fiel)

Os reis das nações sempre foram hostis contra o evangelho. Por isso que o apóstolo Paulo pede para se fazer súplicas e orações por todos os homens, inclusive para aqueles que se acham investidos de poder (1ª Timóteo 2.1-2). Deus que deseja que todos os homens sejam salvos fará com que até mesmo os reis se dobrem os joelhos, e isto, antes de Segunda Vinda de Cristo.

“Suas portas não se fecharão de dia, e ali não haverá noite...”.

(Apocalipse 21.25)

Esta é mais uma referência tirada de Isaías 60.11: *“E as tuas portas estarão abertas de contínuo, nem de dia nem de noite se fecharão...”*. Aqui está mais uma prova de que o que João está descrevendo não é o estado eterno. Se as portas estarão abertas de contínuo significa isto que há oportunidade de arrependimento para as nações da Terra.

“...para ela virão a glória e a honra das nações”.

(Apocalipse 21.26)

Este versículo tem paralelo com Isaías 60.5:

“Então o verás, e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas dos gentios virão a ti”.

É aqui que se cumpre o que está escrito em Provérbios 13.22 que diz: *“...mas a riqueza do pecador é depositada para o justo”*. O Justo é Jesus Cristo. As riquezas das nações virão para Ele e para sua noiva a qual é considerada justa aos seus olhos.

Que riquezas são essas? A resposta está em que “cada cultura do mundo, Deus depositou algum tesouro para que seja levado à Sua Cidade. Não há cultura alguma na terra que não possua alguma coisa valiosa que possa ser utilizada na Sociedade de Deus. Mesmo as mais remotas possuem algum bem proveniente de Deus que pode ser aproveitado. Assim como Jesus recebeu os tesouros tragos pelos magos do oriente, devemos estar dispostos a receber os tesouros culturais tragos pelos povos que reconhecerem a Soberania do Filho de Deus”.⁵²

“Nela não entrará coisa alguma impura, nem o que pratica abominação ou mentira, mas somente os inscritos no livro da vida do Cordeiro”. (Apocalipse 21.27)

“Isaías, 800 anos antes de João ver esta visão, disse da glória de Sião: *“E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, pois será somente para o seu povo...”* (Isaías 35:8; 52:1). A igreja é composta dos santificados; é a nação santa (1 Pedro 2:9)”.⁵³

A seguir, compare Isaías 60 com Apocalipse 21:

<i>“O sol não te servirá mais para luz do dia, nem a lua te iluminará com o seu resplendor; mas o SENHOR será a tua luz para sempre, e o teu Deus será a tua glória”.</i> (Isaías 60.19)	<i>“A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela brilhem, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada”.</i> (Apocalipse 21.23)
<i>“Nações caminharão para a tua luz, e reis, para o resplendor da tua aurora”.</i> (Isaías 60.3)	<i>“As nações andarão em sua luz...”.</i> (Apocalipse 21.24)
<i>“Estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque te feri na minha ira, mas no meu amor tive misericórdia de ti”.</i> (Isaías 60.10)	<i>“...e os reis da terra lhe trarão a sua glória”.</i> (Apocalipse 21.24)
<i>“As tuas portas estarão sempre abertas; não se fecharão de dia nem de noite, para que as riquezas das nações sejam trazidas a ti, e os seus reis sejam conduzidos com elas”.</i> (Isaías 60.11) <i>“...para que as riquezas das nações sejam trazidas a ti, e os seus reis sejam conduzidos com elas”.</i> (Isaías 60.11)	<i>“Suas portas não se fecharão de dia, e ali não haverá noite...”.</i> (Apocalipse 21.25) <i>“...para ela virão a glória e a honra das nações”.</i> (Apocalipse 21.26)
<i>“...porque as riquezas do mar serão trazidas a ti, e as riquezas das nações virão a ti”.</i> (Isaías 60.5)	<i>“...para ela virão a glória e a honra das nações”.</i> (Apocalipse 21.26)

“E todo o teu povo será justo; herdarão a terra para sempre; serão renovos plantados por mim, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado”.

(Isaías 60.21)

“Nela não entrará coisa alguma impura, nem o que pratica abominação ou mentira, mas somente os inscritos no livro da vida do Cordeiro”.

(Apocalipse 21.27)

“Em Isaías 60, tudo isso é precipitado pelo alvorecer da glória do Senhor em um novo dia glorioso (Is. 60:1-3). Este dia foi visto na madrugada com os nascimentos de João Batista e o de Jesus (cf. Lc 1:76-78; Mateus 4:13-16.). Ambas as passagens em seguida, iriam aparecer para falar, embora em termos simbólicos, das realidades da era da Nova Aliança. A vinda dos gentios dentro da igreja e da apresentação dos reis para Cristo está em andamento por quase dois mil anos até agora. A nova Jerusalém, a Igreja de Jesus Cristo é o milênio de Isaías capítulo 60”.⁵⁴

Conclusão deste Capítulo

Muitos entendem que a Nova Jerusalém seja uma cidade física, separada da igreja. Todavia, isso gera um problema maior no entendimento de Apocalipse capítulo 21, pois uma vez que a Cidade Celestial é chamada de Esposa do Cordeiro, logo, isso “comprova o fato de que a Igreja é, sem sombra de dúvida, a Jerusalém Celeste. Afinal, a única esposa que Jesus possui é a Sua Igreja. Nosso Rei não é bígamo.

À luz disso, não hesitamos em declarar que nós somos a Cidade inabalável apresentada no Salmo 46. Nós somos a Nova Jerusalém. Uma cidade não é meramente um espaço urbano formado por ruas, casas e prédios. Uma cidade é um povo. Quando falamos do Rio de Janeiro, não estamos falando apenas do seu espaço físico, e sim dos seus habitantes.

Assim como uma nação não é apenas um território. O conceito bíblico de nação diz respeito a um povo, e não a um território. É por isso que o judeu é considerado judeu independente do lugar onde tenha nascido.

Assim também, não podemos imaginar que a Nova Jerusalém seja apenas uma Cidade com ruas de ouro, mar de cristal e etc. A Nova Jerusalém é a Igreja de Deus. Ou será que Cristo se casaria com os muros, ruas e prédios de uma cidade?”⁵⁵

Bibliografia do Capítulo 21_____

1. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 435.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
2. Idem nº 1, pg. 435.
3. Idem nº 1, pg. 435.
4. Artigo: Apocalipse: Lição 34
A Nova Jerusalém (Apocalipse 21:1 - 22:5)
Autor: Dennis Allan
Site: http://www.estudosdabiblia.net/b09_34.htm
Acessado Sexta-feira, 16/10/2015
5. J. E. Leonard, Come Out of Her My People, 101.
6. Philip Carrington, The Meaning of the Revelation, 333.
7. Idem nº 1, pg. 438.
8. Idem nº 4.
9. Idem nº 4.
10. Idem nº 4.
11. Stephen S. Smalley, The Revelation of John, 524.
12. Idem nº 1, pg. 439.
13. Idem nº 4.

14. Idem nº 1, pg. 440.
15. Artigo: O "agora" e o "ainda não" da Escatologia Bíblica
Autor: Dee Dee Warren
Site: www.revistacrista.org
Acessado Domingo, 18-10-2015
16. Idem nº 15.
17. Idem nº 1, pg. 441.
18. Idem nº 1, pg. 443.
19. Moses Stuart, Commentary on the Apocalypse, vol. II, 377.
20. Steve Gregg, Revelation – Four Views, 492.
21. Idem nº 1, pg. 445.
22. Thoralf Gilbrant, The New Testament Greek-English Dictionary,
Vol. Sigma-Omega, 447.
23. Idem nº 1, pg. 445.
24. Thoralf Gilbrant, The New Testament Greek-English Dictionary,
Vol. Sigma-Omega, 413.
25. Idem nº 1, pg. 446.
26. Idem nº 1, pg. 446.
27. Thoralf Gilbrant, The New Testament Greek-English Dictionary,
Vol. Delta-Epsilon, 247.
28. Moses Stuart, Commentary on the Apocalypse, vol. II, 377.
29. Philip Carrington, The Meaning of the Revelation, 306-307.
30. Philip Carrington, The Meaning of the Revelation, 345.

31. Idem nº 1, pg. 448.
32. Idem nº 4.
33. Idem nº 4.
34. E-book: Apocalipse Desvendado, pg. 76.
Textos de autoria de Hermes C. Fernandes compilados
por César Francisco Raymundo.
Publicado pela Revista Cristã Última Chamada.
Site: www.revistacrista.org
Acessado Terça-feira, 20/10/2015
35. Idem nº 34, pg.82.
36. Idem nº 1, pg. 451.
37. Idem nº 4.
38. Idem nº 1, pg. 451.
39. Idem nº 4.
40. Idem nº 4.
41. Idem nº 4.
42. Idem nº 4.
43. Idem nº 1, pg. 115.
44. Idem nº 1, pg. 115.
45. Idem nº 4.
46. Idem nº 1, pg. 453.
47. Idem nº 1, pg. 453.
48. Idem nº 4.

49. Idem nº 1, pg. 454.

50. Artigo: E para onde irão as religiões?

Autor: Caio Fábio

Site: www.caiofabio.net

Acessado dia 25-10-2015

51. Idem nº 1, pg. 454.

52. Idem nº 34, pg. 83.

53. Idem nº 4.

54. Idem nº 1, pg. 456.

55. Idem nº 34, pg. 66.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre
preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

